

O COMPANHEIRO

Boletim da FRATERNAL

N.º 50 – Maio / Junho de 2015

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal Escotista de Portugal



NOTA DE ABERTURA EM QUE MUNDO VIVEMOS?

Talvez vergado pelo cansaço dos anos. Talvez saudoso de momentos esplendorosos de movimentadas actividades escotistas, que me atraíram, em definitivo, para o Movimento que me conquistou para toda a vida. Talvez dominado pelo entusiasmo que ainda vibra dentro de mim, quando se discute sobre Escotismo e seus valores, teimosamente ausentes nos nossos manuais escolares, que parecem ignorar os caminhos da formação cívica do indivíduo, antes privilegiando os estímulos para uma competição irracional e desenfreada.

Confesso que me sinto fortemente desiludido pelos caminhos que estão a ser oferecidos aos nossos jovens, perspectivando neles o seu futuro. São espaços vazios, sem metas nem objectivos, apenas semeados, aqui ou ali, por visões de facilidade e conquistas asseguradas aos mais aptos, definidos por meros critérios de amostragem e elitismo.

Em meu ideal, gostaria ver a nossa juventude, consciente da sua liberdade de escolha, colocada perante projectos seguros e realistas de crescimento, do indivíduo e da sociedade, desenvolvidos em Escolas onde o ALUNO (tomado como pessoa e cidadão) seja a prioridade número um. Escolas que sejam centros de formação cívica, irradiando bons exemplos para toda a sociedade que as rodeia, a qual, devidamente esclarecida e mobilizada, contribua para o êxito dos projectos escolares, onde os professores, devidamente respeitados e compensados pelo seu empenhamento no processo, relevem para segundo plano as suas justas reivindicações profissionais e se transformem nos agentes principais de tal processo globalizante de uma população em desenvolvimento.

Como elemento preponderante dessa sociedade caberia ao Escotismo, com as suas práticas reconhecidas ao longo de mais de cem anos, trazer ao projecto a alegria das suas actividades, onde o jogo é o centro de todos os ensinamentos. Mas confesso que me assaltam sérias dúvidas de que os dirigentes escoteiros tenham já compreendido a sua missão numa intervenção voluntária na sociedade que importa construir.

Mariano Garcia

Conferência Nacional dos Escoteiros de Portugal



Desde há alguns anos que a nossa presença na CN nos transmite uma agradável sensação de bem estar, face a tranquilidade e boa ordem em que decorrem os trabalhos, num pressuposto de sentido de responsabilidade dos participantes. Isto é efetivamente o que se deseja e espera de uma reunião de adultos formados no Escotismo, que bem poderia servir de exemplo para alguns clubes, sindicatos, associações estudantis, etc.

Porém, não pudemos deixar de nos surpreender, quando no momento em que parece acumular-se os problemas que se abatem sobre a Associação Escotista, carecendo estudo atento e aprofundado das suas causas, deparamo-nos com uma assembleia apática e condescendente, quase alheia à dimensão dos problemas e das suas urgentes soluções.

Para nós, que queremos o melhor para a AEP e auguramos que o seu prestígio se afirme nos meios sociais do País, não foi agradável ver tratado com tanta leveza o importante processo eleitoral para a nova Chefia Nacional, ao ponto de nos parecer um bom resultado a derrota da única Lista concorrente. Será que todos os dirigentes com assento na CN vão assumir as suas responsabilidades e, num esforço empenhado e consciente, vão procurar encontrar soluções para os reais problemas que estão a contaminar a AEP?... ou tudo continuará a passar-se "na doce paz dos anjos". M.G.

No fim de semana de 16/17 de Maio, teve lugar a Conferência Nacional da AEP, que se realizou nas instalações do Seminário da Torre da Aguilha, com a participação de algumas centenas dos seus dirigentes, em representação dos Grupos com direito a acento naquela importante reunião escotista.



Com ligeira alteração da Ordem de Trabalhos inicialmente proposta, os trabalhos decorreram em boa ordem e foram aprovadas as alterações ao RG, eleita nova Mesa da CN e um novo membro para o C.Jurisdicional e aprovadas as contas da gerência de 2014.

No período antes da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Fraternal fez uma comunicação à Conferência, recebida pelo aplauso generalizado dos presentes. Em página separada deste Boletim damos conta do texto integral dessa comunicação.



ESCOTISMO PARA ADULTOS



Comunicação da Fraternal à Conferência Nacional da AEP

Prezados Companheiros,

A Fraternal Escotista de Portugal saúda todos os presentes e manifesta o seu sincero desejo de que esta Conferência decorra dentro do melhor espírito escotista e que o tempo e esforço aqui aplicados por todos vós seja um valioso investimento em favor da divulgação e prestígio dos Escoteiros de Portugal.

É com prazer que aqui estamos, interpretando o direito que nos confere a alínea g) do Artigo 20º dos Estatutos, como um dever de presença e acompanhamento dos trabalhos que aqui se desenvolvem, o que vimos fazendo desde há já alguns anos, dando a nossa modesta contribuição para o prestígio desta reunião e desenvolvimento dos seus trabalhos.

Embora convencidos que a maioria dos presentes conhece já suficientemente a nossa Fraternal e os seus propósitos no desenvolvimento do Escotismo para adultos, sentimos que não será demais identificar-nos, perante os jovens dirigentes que aqui se encontram, para que se não confundam os nossos desejos de contribuição para o desenvolvimento da AEP e do Escotismo no nosso País.

Como todos sabem a Fraternal é uma associação para adultos, civil, de carácter educativo e social, aberta a todos, sem distinção de género, origem, etnia ou credo, de livre adesão, sem fins lucrativos e de âmbito nacional, destinada ao desenvolvimento permanente dos seus membros e à divulgação do Escotismo. Podem ser associados da FRATERNAL todos os adultos que já passaram no Escotismo, ou que ainda permanecem nas fileiras escotistas e, ainda, outros adultos que, não tendo pertencido ao Escotismo, se identifiquem com os princípios e valores do Movimento e se comprometam com os fins da Fraternal.

Podem ainda ser associados colectivos: os Grupos de Escoteiros da AEP e Entidades que apoiem o Movimento Escotista.

Assim, sem nunca se confundirem, os caminhos dos jovens e dirigentes da AEP e os dos adultos que participam na Fraternal seguem a mesma direcção e finalidade ou, se quiserem melhor definição, o caminho destes será sempre a continuidade do que foi percorrido por aqueles, na continuidade da Missão do Escotismo – **Que é ajudar a educar os jovens, formando cidadãos para desempenharem um papel activo na sociedade.**

A Fraternal pretende dos seus associados:

- O crescimento pessoal segundo os valores Escotistas (contidos na Lei do Escoteiro e no Compromisso de Honra, que se completam ainda com a promoção da igualdade e tolerância, a responsabilidade e liberdade, a participação e cidadania activa, a construção da Paz e o desenvolvimento sustentável);

- O serviço às comunidades (tomando consciência da distribuição desigual da riqueza, da violência como forma preferencial de resolver conflitos, das diferenças culturais vistas como ameaças, do racismo, da discriminação sexual, do etnocentrismo, de condicionamentos que levam ao ódio, à exclusão e violação dos direitos humanos, mal nutrição e epidemias, do subdesenvolvimento e injustiça e ser capaz de fazer algo para alterar as coisas no seio das suas comunidades e a nível internacional);

- O apoio ao Movimento juvenil (Grupos de Escoteiros, Regiões e Serviços Centrais, desenvolvendo acções ou actividades sociais conjuntas, sempre que solicitado e em ligação com os seus dirigentes).

Porque se pede responsabilidade, empenhamento, liderança e espírito de serviço aos nossos associados, matérias fundamentais na educação pelo Escotismo, o crescimento da Fraternal tem sido escasso e, em parte, a dever-se à adesão de adultos que nunca pertenceram ao Movimento, limitando, por isso, a nossa acção e visibilidade.

Renovando as nossas esperanças, estamos iniciando um novo ciclo, com novos corpos dirigentes, alguns que fizeram um longo percurso na AEP, outros ainda dirigentes no activo da AEP e, também, outros que iniciaram o seu percurso escotista na Fraternal.

Reconhecemos que a AEP e a Fraternal são duas associações independentes, baseadas nos Princípios e Finalidades do Escotismo, mas com elementos diferenciadores muito próprios. Por isso não queremos interferir nas decisões dos órgãos dirigentes da AEP, mas procura-mos estar presentes na análise dos seus problemas e oferecer o nosso conselho irmão, sempre que necessário.

Prezamos muito o espírito de cordialidade e sentido de cooperação que voltou a estar presente, desde há alguns anos, nas relações entre as nossas associações e facilmente compreendemos que os problemas que, por vezes, assaltam os dirigentes da AEP, superam a importância dos protocolos que nos traçam caminhos comuns, que a Fraternal tem procurado reforçar, aceitando parcerias com a AEP, como é o caso do *Projecto Educativo e Interculturais*, ou elaborando propostas de recomendação no Conselho Permanente da AEP.

Mas não queremos deixar de dar particular importância ao **PROJETO Centro de Interpretação e Documentação do Escotismo e Museu Escotista**, cujo protocolo foi recentemente estabelecido com a Chefia Nacional e do qual referimos os seus objectivos:

- A necessidade de inventariar, catalogar e conservar os espólios históricos da AEP e da Fraternal, guardando os objectos em condições que lhes assegurem o acesso fácil, para fins de exposição ou estudo;
- A necessidade de promover a recolha de espólios de particulares e de Grupos de Escoteiros, ou a sua cedência temporária ou definitiva;
- A necessidade de incentivar a dádiva de espólios provenientes de particulares, Grupos de Escoteiros, Regiões ou de quaisquer outras origens, garantindo que passam a ser património da AEP;
- A necessidade de organizar exposições e realizar pesquisas documentais.

As partes comprometem-se a colaborar entre si, tendo em vista a prossecução dos seguintes objectivos gerais:

- Promover a protecção e divulgação de documentos, objectos e imagens relacionados com a história da Associação dos Escoteiros de Portugal e do Escotismo em geral;
- Providenciar a obtenção de espaço com boa localização e condições para funcionamento do CIDE e do ME;
- Promover a divulgação dos Valores fundamentais do Escotismo e do seu Método;
- Sensibilizar os escoteiros e visitantes para os percursos históricos, ao longo de mais de um século de existência da AEP, e de mais de 65 anos da Fraternal, enquanto apoiante da acção da AEP;

- Servir como Arquivo de material e documentação escotista, disponibilizando documentos e obras escotistas para consulta.

É um projecto vultoso, que exige um enorme esforço e para o qual apelamos ao maior envolvimento de todos, individualmente e colectivamente, no sentido de dotar-mos a AEP, com um património que ilustre a sua história centenária, assim como os valores do Escotismo.

A este propósito, queremos deixar aqui o veemente conselho dado pelo ilustre Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, admirador do Escotismo e filho de um dos mais ilustres dirigentes da AEP do passado, quando com ele conversávamos sobre o passado da AEP:

“ Não descurem o valioso património que é a história da vossa Associação. Cuidem dele e não o ignorem, porque uma associação sem história não terá futuro. A vossa história centenária será o garante do vosso futuro”.

É, pois, nesta dignificação do passado, que esperamos estar a ajudar a construir o futuro.

E, se nos dão licença, terminamos exactamente com as mesmas palavras da nossa intervenção no ano passado

“A vossa missão é, ninguém pode duvidar, trabalhar para que os vossos escoteiros venham a ser adultos autónomos, solidários, responsáveis e empenhados.

A nossa, será a de ajudá-los a manter sempre bem vivo o espírito escotista, a diligenciar que trabalhem em prol das comunidades e a darem suporte activo ao Escotismo”.

Esta terá de ser a nossa meta comum e nela nos propomos cooperar...

BOA CAÇA A TODOS

ESCOTISMO PARA ADULTOS

NOTÍCIAS DA FRATERNAL



Núcleo de Setúbal

ACAMPAMENTO NA GÂMBIA

Por amável convite do Núcleo de Setúbal, fomos visitá-los no acampamento que realizaram no fim de semana de 30 e 31 de Maio, no parque de campismo da Gâmbia. Quando chegámos, fomos agradavelmente recebidos, na altura que estava sendo ministrada formação aos elementos que ainda não a tinham recebido, e na qual tivemos o ensejo de colaborar.

Aproveitámos também para divulgar a mostra de objectos escotistas que iria ser realizada no Parque de Escotismo da Caparica.

Foi um acampamento marcado por duas situações: 1 - uma Companheira, possivelmente com a derme muito doce ou muito delicada, foi mordida por uma vespa e teve de receber tratamento hospitalar, devido à infeção gerada; 2 - um cão, provavelmente abandonado, apareceu no local bastante debilitado e ganhou direito a alimentação, carinho e tratamento veterinário, que custou €90,00. É assim entre escoteiros!

Também reparámos que a comodidade dum frigorífico e as novas tecnologias, não foram dispensadas...

A fotografia também esteve lá e... fez a sua reportagem. Eis parte do que foi fixado:

D.Mendonça



Ser solidário...

“TAMPAS E TAMPINHAS”

Temos agora a oportunidade de direccionar o nosso esforço na recolha de tampinhas.

A DRLX da Fraternidade Nuno Alvares, informou que está a recolher tampinhas com vista a aquisição de uma cadeira de rodas para o companheiro José Manuel Borges, vítima de acidente e internado em recuperação no Hospital Amadora Sintra.

As entregas podem ser feitas directamente na Sede Regional da FNA, na Rua das Chagas nº 8, após telefonema de informação.

O companheiro José Manuel Borges está internado no Serviço de Ortopedia A, cama n. 22 - Piso 4



ESCOTISMO PARA ADULTOS

NOTÍCIAS DA FRATERNAL



3



Centenário do Primeiro Grupo n. 20

CONVITE

O Núcleo de Setúbal da Fraternal Escotista de Portugal tem o prazer de vos convidar a estarem presentes no dia 6 de Setembro de 2015, pelas 17H00, no evento de celebração do centenário do primeiro Grupo nº 20 da Associação dos Escoteiros de Portugal, fundador do Escotismo na Cidade do Montijo e na Região de

Setúbal.

Neste evento temos a honra de vos anunciar a presença do Senhor Presidente da Câmara Municipal do Montijo.

A concentração, até nova ordem, será no Pátio do Saldanha junto à sede do Grupo 123 - AEP - Montijo.

COLECCIONISMO

13.º Encontro do Clube Português de Coleccionadores de Objectos Escutistas - Barcelos

O C P C O E, que tem por fim proporcionar aos seus associados a satisfação de interesses relacionados com o coleccionismo de qualquer tipo de objectos escutistas, contribuindo para uma melhor ocupação dos respectivos tempos livres, realizou nos passados dias 23 e 24 de Maio, na cidade de Barcelos, o seu 13.º Encontro nacional.

A Fraternal, através da presença de alguns dos seus associados, participou activamente neste Encontro. Assim, no ano em que se irá realizar mais um Jamboree mundial, a Fraternal aproveitou a oportunidade, para entre outros objectos, mostrar algum material raro, relacionado com a participação da AEP, em alguns dos ante-riores Jamborees mundiais

O Escoteiro Chefe Nacional da AEP José Araújo visitou o local, tendo na altura observado com detalhe o material exposto pela Fraternal. Também alguns grupos da AEP da área do Porto e de Braga, visitaram o local.



Mostra de Objectos Escotistas da AEP e da Fraternal (PNEC)

Para assinalar a existência do Protocolo recentemente estabelecido entre a AEP e a Fraternal, com o objectivo de criar o Centro de Interpretação e de Documentação do Escotismo e o futuro Museu da AEP, a Fraternal levou a efeito no PNEC, durante o dia 6 de Junho, uma Mostra de



Objectos Escotistas, maioritariamente ligados à história destas duas associações.

Esta Mostra, onde compareceu um número razoável de visitantes, teve o patrocínio da Chefia Nacional e a amável colaboração do CPCOE, onde alguns dos seus mais activos associados marcaram presença, mostrando material ligado à AEP e às artes escotistas.



Distinguidos com a *Lis de Prata*



No decorrer da CN a Chefia Nacional anunciou ter concedido aos dirigentes Nelson Raimundo, Edite Monteiro e Artur Grilo (a título póstumo) a *Lis de Prata*, a mais alta condecoração associativa.

Distinção justa, que premeia o trabalho, empenhamento e dedicação daqueles três dirigentes, porventura dos mais competentes responsáveis associativos das últimas décadas, a quem a AEP fica a dever muito do que se fez durante a última década.

Nova Sede para o Grupo n.º 242



Dia de Festa em Corroios!!!

No dia 21 de Março, pelas 15h00, teve lugar a assinatura do Protocolo com a C. M. do Seixal, para a cedência do terreno para instalação da Sede do Grupo. Foi um dia de

Festa para todos. A Fraternal fez-se representar pela companheira Fernanda Macedo



COMEMORAÇÕES DO 4.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO

Correspondendo ao amável convite, estivemos presentes, no dia 30 de Maio, na Quinta da Marialva, nas comemorações do seu 4º Aniversário.

Assistimos à parte das cerimónias, na qual também estiveram presentes a senhora vereadora da Câmara Municipal do Seixal, em representação do seu Presidente e o Presidente da Junta de Freguesia que, no uso da palavra, prestaram homenagem ao Grupo e elogiaram o trabalho do seu Chefe.

Apreciamos a organização, o esforço e empenho dos dirigentes e dos escoteiros para que a sua festa resultasse numa boa actividade. Muitos familiares dos escoteiros também deram a sua colaboração.

Houve Compromissos de Honra e foram distribuídos diplomas às patrulhas vencedoras dos torneios realizados anteriormente e aos dirigentes e escoteiros que mais se distinguiram durante o ano de trabalho.

Os nossos parabéns à Chefia do Grupo e aos seus escoteiros.

D. Mendonça

Do **Boletim Oficial da AEP** – N.4/2015, de 12/05

Prémio Escotismo de Excelência 2014

Após apreciação das candidaturas, foram atribuídos pela Chefia Nacional os seguintes prémios na Edição de 2014 do Prémio Escotismo de Excelência:

Excelência Platina;

Grupo nº 16 de Carcavelos - Lisboa e Vale do Tejo

Excelência Ouro;

Grupo nº 23 de Queluz - Lisboa e Vale do Tejo

Excelência Prata:

Grupo nº 10 de Figueira da Foz – Norte e Centro

Grupo nº 25 de Guimarães – Norte e Centro

Excelência Bronze:

Grupo nº 48 de Damaia - Lisboa e Vale do Tejo

Grupo nº 77 de Faro - Sul

Grupo nº 197 de Quelfes - Sul

Grupo nº 235 de Vila Nova da Telha – Norte e Centro

Grupo nº 242 de Corroios – Além do Tejo

Filiação do Grupo nº 255 de Alcochete

Após cumpridos todos os requisitos estipulados, deliberou a Chefia Nacional filiar o Grupo nº 255 (Duzentos e cinquenta e cinco) de Alcochete. O Grupo tem sede no Concelho de Alcochete, Freguesia de Alcochete. O lenço tem base, metade cor azul-escuro e metade cor branca, com debruado nas cores verde, dourado e verde. É um Grupo autónomo. Foi fundado em 9 de maio de 2015.

24.º aniversário do grupo 173 – Charneca

O Gr. 173 comemorou no passado dia 10 de Junho o seu 24.º aniversário, com uma festa que decorreu no seu espaço – o Parque Verde Scout – que reuniu para além do efectivo do grupo, familiares e amigos dos escoteir-os, representantes das forças vivas do concelho e de algumas chefias dos grupos da Região de Além do Tejo. A direcção da Fraternal aceitou também o convite que lhe foi endereçado, tendo na altura o Presidente Rui Macedo, dirigido algumas palavras de parabéns e de incentivo aos escoteiros do grupo aniversariante. Votos de vida longa para o G. 173.





Protocolo de colaboração



Entre

A **Associação dos Escoteiros de Portugal**, associação educativa para jovens, sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública, com NIF 500989109 e sede na Travessa das Galeotas nº 1, 1300-264 Lisboa, doravante denominada AEP, neste ato representada pela Chefia Nacional, na pessoa do Escoteiro Chefe Nacional José Araújo e do Escoteiro Chefe Nacional Adjunto Victor Santos.

e

A **Fraternal Escotista de Portugal**, com o NIF 506296156, associação para adultos, civil, de carácter educativo e social, aberta a todos, sem fins lucrativos, destinada ao desenvolvimento permanente dos seus membros e à divulgação do Escotismo, com sede na Rua de São Paulo nº 254, 1º, 1200 – 430 Lisboa, doravante denominada Fraternal, neste acto representada pela Direção, na pessoa de Rui Horácio Filipe de Macedo,

Introdução

A Fraternal e a AEP, (cujo Conselho Permanente aprovou na sua reunião de Novembro de 2014 por unanimidade, a proposta da Fraternal), considerando a grande importância e a riqueza patrimonial que representa para uma instituição como a AEP a criação de um Centro de Interpretação e Documentação do Escotismo [CIDE] e de um Museu Escotista [ME], dedicado à recolha e tratamento de um acervo que testemunhe o seu passado histórico e os Valores do Movimento Escotista, entendem ser de muito interesse o reforço da cooperação entre as duas instituições, pelo que através dos seus legítimos representantes, celebram o presente Protocolo.

Objectivos

Considerando:

- A necessidade de inventariar, catalogar e conservar os espólios históricos da AEP e da Fraternal, guardando os objetos em condições que lhes assegure o acesso fácil para fins de exposição ou estudo;
 - A necessidade de promover a recolha de espólios de particulares e de Grupos de Escoteiros, ou a sua cedência temporária ou definitiva;
 - A necessidade de incentivar a dádiva de espólios provenientes de particulares, Grupos de Escoteiros, Regiões ou de quaisquer outras origens, garantindo que passam a ser património da AEP;
 - A necessidade de organizar exposições e realizar pesquisas documentais;
- as partes comprometem-se a colaborar entre si, tendo em vista a prossecução dos seguintes objectivos gerais:
- Promover a protecção e divulgação de documentos, objetos e imagens relacionados com a história da Associação dos Escoteiros de Portugal e do Escotismo em geral;
 - Providenciar a obtenção de espaço com boa localização e condições para funcionamento do CIDE e do ME;
 - Promover a divulgação dos Valores fundamentais do Escotismo e do seu Método;

- Sensibilizar os escoteiros e visitantes para os percursos históricos, ao longo de mais de um século de existência da AEP, e de mais de 65 anos da Fraternal, enquanto apoiante da acção da AEP;
- Servir como Arquivo de material e documentação escotista, disponibilizando documentos e obras escotistas para consulta.

Ações a empreender

- Inventariar, catalogar e conservar o espólio histórico da AEP e da Fraternal;
- Conceber a divisão dos espaços, assim como os percursos de visitas de cada um deles, produzindo para isso o Programa-Base do CIDE e ME;
- Elaborar a proposta de um regulamento interno a aprovar por cada uma das associações, que deverá para além de outras matérias, definir a composição da futura Equipa responsável e as suas funções, a política de segurança e a política de gestão dos espólios;
- Propor um logótipo;
- Equacionar a sustentabilidade financeira do projecto e a divulgação do CIDE e ME;
- Definir um Plano de Obras e Investimentos tendo em vista montar a exposição permanente do ME;
- Promover a realização de iniciativas de divulgação do ME (por exemplo exposições temporárias e itinerantes, visitas de escolas e de outros grupos organizados, presença nas redes sociais, etc).

Gestão do Protocolo

A gestão do protocolo caberá a um Grupo de Trabalho (Equipa Instaladora), que a Fraternal coordenará, encarregado da organização e funcionamento dos diversos serviços e tarefas que permitam alcançar os objectivos gerais do projecto.

Este Grupo de Trabalho será constituído, por cinco elementos, no qual a AEP participará permanentemente nomeando dois representantes e a Fraternal três.

Encargos financeiros

Caberá à AEP providenciar a obtenção de local provisório e de condições de funcionamento, enquanto não existir espaço próprio, assim como a obtenção e existência de condições financeiras para a sua concretização.

Duração, alteração e denúncia do protocolo

O presente protocolo terá a duração de dois anos e automaticamente renovado por iguais períodos, se não for por qualquer das partes denunciado com a antecedência de 90 dias. Poderá ainda ser revogado em qualquer momento, mediante expresso acordo mútuo ou por qualquer das partes, dentro do princípio da boa-fé, quando ocorra situação que deva considerar-se justa causa de resolução, mediante prévia comunicação escrita. Durante a vigência do protocolo poderão ser introduzidas alterações, as quais, efectuadas mediante expresso acordo mútuo e após formalização, passarão a ser parte integrante do protocolo.

Avaliação

Os resultados alcançados serão avaliados semestralmente, por ambos os parceiros, a meio e no final de cada ano civil, enquanto durar o projecto, devendo ser objecto de parecer escrito, quer da Chefia Nacional da AEP, quer da Direcção da Fraternal.

Resolução de conflitos

As partes comprometem-se a resolver de forma amigável qualquer litígio que possa surgir da execução do presente protocolo.

Bens da Fraternal

Os bens próprios da Fraternal continuarão a ser sua propriedade, assim como aqueles que lhe forem doados directamente.

Objectos e documentos da Fraternal poderão ser cedidos temporariamente ao CIDE e ao ME com a aprovação da Direcção. A cedência definitiva de objetos e documentos, poderá ocorrer, sob proposta da Direcção e depois de aprovada pela Conferência Nacional da Fraternal.

Lisboa, 27 de Abril de 2015

A Chefia Nacional da AEP

A Direcção da Fraternal



3.º Encontro Nacional na Tunísia



Realizado de 14 a 21 de Março, teve lugar em Tunis, Bizerte e Tabarka, com a participação de 85 escoteiros e guias adultos, de diferentes regiões da Tunísia e ainda de alguns países como a Arábia

Saudita, Jordânia, Líbano, Líbia, Marrocos e Austrália. Midá Rodrigues, Presidente do Comité Mundial da ISGF esteve igualmente presente.

De acordo com o programa do evento, os participantes tiveram a oportunidade de visitar os seguintes locais e monumentos: Museu Nacional do Bardo; Palácios do Parlamento e do Governo; a Medina de Tunes; os "souks" e a Mesquita de Zitouna; os subúrbios da zona norte de Tunis, incluindo Car-tago e Sidi Bau Said; área arqueológica de Utica e Bulla Regia; as cidades de Bizerte, Tabarka e Ain Draham; o Spa do Hammam Bourguiba; a vila de Beni Mur.

Um Seminário sobre a história e situação actual do movimento de Escoteiros e Guias Adultos aos níveis internacional, nacional e regional, reuniu os participantes.

Eles tiveram ainda a oportunidade de admirar as naturais belezas dos lugares do Noroeste da Tunísia, disfrutando de agradáveis momentos de convívio, provando a comida tunisina e participar em agradáveis serões escotistas, incluindo um Fogo de Campo. A Festa de Despedida foi dedicada à troca de lembranças, brindes e recordações.

Dentro da Região Árabe da ISGF, foi criada a sub-região do Magreb

Uma Assembleia dos quatro países constituintes teve lugar na Tunísia em 22 de Março, com a participação das quatro NSGF, nomeadamente, Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia, com a presença de Midá Rodrigues, Presidente do Comité Mundial.

Depois de uma troca de pontos de vista, foram tomadas as seguintes resoluções:

- Adopção unânime da nova estrutura, União dos Escoteiros e Guias Adultos do Magreb;
- Criação do Comité Executivo, composto pelos presidentes e secretários gerais de cada uma das NSGF;
- Reunião do Comité planeada para Outubro ou Novembro 2015, em Marrocos, por ocasião do XV Encontro Mediterrânico.



A ISGF no socorro às vítimas do terramoto no Nepal

Face à tragédia provocada pelo terramoto que no dia 25 de Abril passado devastou o Nepal, causando grande perda de vidas, a ISGF logo se mobilizou e, através da Região AsPac, participou nas equipas de socorro e envio de bens essenciais para as vítimas.



O Comité Mundial da ISGF lançou um apelo para uma recolha de fundos, que foi agora encerrado, tendo atingido o montante de 5.575,10 euros, valor que foi entregue em

Katmandu pelo sr. Mecci, secretário da Região AsPac para ajudar as comunidades afectadas na aquisição e construção de abrigos temporários para aqueles que perderam as suas casas.

Oportunamente, já haviam sido doados pelos membros das Maldivas e da Região AsPac, respectivamente, 200,00 e 2.000,00 dólares, contributo enviado para o seu contacto no Nepal, Shree Ram Lami-chane, escoteiro Chefe Nacional.

Recentemente, Mrs. Rajya Laxmi Shrestha membro do Parlamento, fez uma visita ao nosso modelo de abrigo de cúpula em instalações de Lalitpur Scouts HQ e elogiou os esforços dos membros da ISGF, que acabam de entregar 12 daqueles abrigos para as vítimas do terremoto no Khokana, Bugamati, Chhampi e Bande Gaun, municípios no distrito de Lalitpur, na zona de Bagmati do Nepal. Estes abrigos de cúpula são construídos junto das casas destruídas, ou em espaço aberto, quando este não existe junto das casas.



"Muitas pessoas devem a grandeza de suas vidas aos problemas e obstáculos que tiveram de vencer" B-P



14º Encontro ISGF da Ásia Pacífico



Os organizadores do **14º Encontro da AsPac** têm a honra de convidar para o seu Encontro.

Data: 12 a 17 de Setembro 5
Local: Terá lugar em **Bangalore, na Índia.**

Hotel: Clarks Exotica Resort, Swiss Town, Hollywood Junction, Sadahall Post, Devanahalli Road, Bengaluru, 562157 Índia,

<http://www.clarksexotica.com>

Clarks Exotica fica a 5 minutos (carro) do aeroporto internacional de Bengaluru e a 30 minutos (carro) do centro da cidade de Bangalore.

Tema: "Alongamento de Estrada e caminhos de alargamento"

Preço da inscrição:

Acomodação em quarto duplo, **310 US dollars**

Acomodação em quarto single, **510 US dollars**

Inclui:

Inscrição e estadia completa

10 US dollar para o Fundo de desenvolvimento da NSGF India

Visita turística à cidade de Bangalore

Data limite da inscrição: **30 June 2015**

Tour complementar (optional): Três diferentes passeios são oferecidos em alternative, conforme referido no boletim de inscrição

Para mais informações:

nationalsecretary12@gmail.com, ou no Site da ISGF

5.º Encontro ISGF South America



O Comité Sub-regional da América do Sul, com a colaboração dos Scouts y Guias Adultos de Argentina (NSGF), vai organizar o 5º Encontro ISGF da América do Sul,

Data: 10 a 13 de

Outubro/2015.

Local: O Encontro terá lugar em Agua de Oro, província de Cordoba, Argentina,

Instalação: na Casa das Irmãs Terciárias Franciscanas, 30 Kms a Norte da cidade de Cordoba

Tema do encontro "Desenvolver a sub-região South America"

Custo da participação: 250 US dollars, por pessoa, incluindo:

Inscrição e acomodação, estadia completa, desde a manhã de 10/Out. até ao pequeno-almoço do dia 13.

Transfers: do aeroporto e para o aeroporto (Cordoba)

Pagamento: via Western Union, para OMAR RUBEN COPPA, com envio da confirmação do pagamento para o e-mail caviahue2015@hotmail.com

Data limite da inscrição: **31 July 2015**

Para mais informações: caviahue2015@hotmail.com, ou consultando o Site da ISGF

Papa destaca contributo do escutismo para a família

O Papa encontrou-se no sábado 13 de Junho, no Vaticano, com cerca de 80 mil escuteiros vindos dos mais diversos pontos de Itália, destacando-os como um "bem precioso da Igreja" e enaltecendo o contributo que o escutismo dá às famílias.



"Vocês oferecem um apoio importante à missão das famílias na educação das suas crianças, adolescentes e jovens. Os pais confiam-nos a vós porque

acreditam na generosidade e sabedoria do método escutista, baseado nos grandes valores humanos, no contacto com a natureza, com a religião e a fé em Deus", disse Francisco aos dirigentes e guias, na Praça de São Pedro.

A audiência com o Papa argentino teve como pano de fundo o lançamento da sua nova encíclica, sobre o tema da Ecologia, que tem publicação marcada para 18 de junho.

Perto de 1.600 agrupamentos peregrinaram até Roma, chegando de autocarro, de comboio e de avião, para mostrarem a Francisco o seu carinho e que estão com ele na missão de transformar a Igreja e o mundo.

Na sua intervenção, o Papa enalteceu "um método que educa para a liberdade na responsabilidade" e recordou a importância de investir "na espiritualidade e na fé, fundamentais para um crescimento equilibrado e pleno de cada pessoa".

Sobre a Associação de Guias e Escuteiros Católicos Italianos (AGESCI), Francisco elogiou a aposta que o organismo tem feito na formação dos seus líderes, ao nível da mensagem do Evangelho.

"Que não sejam apenas iniciativas esporádicas, mas que façam parte de um projecto de formação contínua e essencial, profundamente enraizado no tecido associativo, como convite à abertura à Palavra de Deus e à mudança de vida", apelou.

O Papa mostrou-se certo de que, através da sua missão, os escuteiros podem "mostrar à Igreja novas formas de evangelização e de comunicar com a sociedade".

"Façam pontes, façam pontes numa sociedade onde o habitual é fazer muros", incentivou.

Francisco concluiu a sua mensagem pedindo aos escuteiros que sejam sempre participativos da missão das suas igrejas e paróquias, colaborando com os seus bispos e sacerdotes, com os educadores cristãos e membros de outras associações

eclesiais, e rejeitem ser presença meramente "decorativa" nas missas de domingo ou em outros acontecimentos de maior magnitude. (in - eclesia)





FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

FILATELIA ESCOTISTA HAITIANA - I

É curiosa a filatelia escotista no Haiti.

Teve início em 1961, para perpetuar a 18ª Conferência Mundial de Escotismo, realizada em Lisboa. O Haiti foi o único país no Mundo que se associou a Portugal, país anfitrião, para comemorar filatelicamente esta efeméride. Uma série de 3 selos e uma folha miniatura com os mesmos selos, de correio aéreo, sobrecarregados e sobretaxados para o efeito:



No ano seguinte, 1962, comemorou-se o 22º Aniversário dos Escoteiros Haitianos com uma série de 8 selos, 5 de correio normal e 3 para correio aéreo:



CORREIO
NORMAL



CORREIO
AÉREO



No mesmo ano, 4 destes selos foram sobrecarregados com "AIRPORT INTERNATIONAL", para expedição aérea:



De novo e em 1964, 4 outros destes selos foram sobrecarregados para comemorar os Jogos olímpicos de Inverno, realizados neste ano em Innsbruck:



E, outra vez, em 1971, dois destes selos, os de 3 e 25 centimos, (curiosamente os que apresentam a Flor de Lis) foram de novo sobrecarregados e sobretaxados com Timbre Mobile G-0,50:

Armando Inácio



25 anos depois...

Era o dia 6 de Junho de 1990. A ambulância dos Bombeiros Voluntários da Ajuda corria célere em busca da Urgência Hospitalar, que já algumas vezes lhe havia salvo a vida, devolvendo-o ao seu trabalho sempre intenso, sempre dedicado, distribuindo amizades, num permanente bem estar com os outros, nessa sua alegria contagiante de viver. Mas nesse dia triste, a sua insuficiência cardíaca não

quis esperar mais um pouco e, nem a velocidade carinhosa dos bombeiros, nem os atenciosos cuidados médicos na Urgência, nem a sua forte vontade de viver, se tornaram suficientes para lhe manter a vida e Armando Inácio morreu...

Armando Inácio, porventura um dos mais dedicados e competentes chefes que o Escotismo português conheceu, partiu para o Eterno Acampamento há 25 anos, mas muitos são os antigos escoteiros que o não esquecem e bom será que os mais jovens e os futuros escoteiros saibam quem foi este Homem e cidadão exemplar, que aqui evocamos saudosamente nas suas 3 dimensões, a família, o escoteiro e o dirigente, que o foi dos mais insígnies, quer enquanto chefe escoteiro quer mais tarde na Fraternal.



Armando nasceu em 24 de Março de 1939, na Ajuda, Lisboa, sendo o sétimo e último filho numa família modesta, onde viveu muito acarinhado por todos os seus irmãos, e especialmente suas duas irmãs, que lhe dispensaram todos os mimos e atenções que foram possíveis. Ele foi, posso afirmá-lo, uma criança feliz. Franzino, alegre, amistoso e divertido, ele marcou, desde novo, o ritmo de todo o relacionamento familiar e foi, pela vida fora, o elo de ligação de todos e o fabricante de amizades e alegrias. O seu optimismo contagiava a quantos o rodeavam e a sua bondade, compreensão e espírito de serviço curavam feridas.

Auto didacta, alimentou a sua grande inteligência com os conhecimentos que o tornavam admirado, especialmente nos campos da sociologia e da pedagogia, matérias que ele praticou com sabedoria, especialmente nos relacionamentos com os muitos escoteiros que dirigiu nas mais diversas actividades.

Aos 11 anos, levado por dois dos seus irmãos, entrou para o Grupo n. 94, onde foi admitido em 25/08/50, vindo a fazer o seu C. de Honra em 24/07/51. A sua



timidez caracterizava-o, teve que ser empurrado para entrar no palco, na primeira festa da sua patrulha em que participo, mas veio a transformar-se, mais tarde, num excelente animador de acti-

vidades, dos melhores que a AEP conheceu, tornando-se famoso na condução dos Fogos de Conselho, a que transmitia grande brilho e alegria, revelando apreciados dotes musicais e histrionicos e de excelente condução

dos jovens. Estudioso, conquistou desde cedo todas as etapas do progresso escotista, incluindo a Insígnia de Escoteiro da Pátria. Quando dirigente, aprofundou os conhecimentos do Método Escotista e interpretou as ideias do Fundador, que colocava em prática através de jogos divertidos e atraentes, que os escoteiros adoravam, onde ele colocava os ensinamentos e valores cívicos que o Escotismo nos transmite.

Apesar da sua facilidade de comunicação, gostava mais de agir do que falar. No entanto, são inúmeros os seus textos com ensinamentos aos escoteiros e foi, durante largos anos, colaborador assíduo do jornal "Sempre Pronto". Deixou-nos um livro "**Fogo de Conselho**", de orientação para aquela festa escotista, com duas edições há muito esgotadas.



Sem apetência para os altos cargos associativos, era entre os escoteiros que ele se sentia bem, ensinando pelo exemplo e atraindo pela alegria comunicativa, mas as grandes actividades do seu tempo, quer de nível regional ou nacional, beneficiaram sempre pela sua participação, dada a sua inegável capacidade técnica, espírito inventivo, sentido de equipa e valioso esforço organizativo, que tornavam indispensável a sua presença.

Ele nunca faltava quando dele precisavam e, por isso, marcou a sua presença e deixou a sua marca na reorganização associativa dos anos setenta, dando suporte firme, leal e sacrificado à direcção nacional emergente em 1974, numa época de impedimentos e enorme carência de dirigentes competentes, mantendo firme a sua disponibilidade, quando as coisas se tornaram mais difíceis, enquanto muitos dos mais responsáveis batiam em retirada ou criavam inúteis oposições que em nada beneficiaram o revigoramento e a dignificação dos Escoteiros de Portugal.



Uma breve referência à sua participação na Fraternal, à qual se dedicou durante os anos 80,

já em fase delicada da sua saúde, que o não impediu, no entanto, de promover um acentuado crescimento, com o aperfeiçoamento das suas estruturas e a melhoria das suas instalações. Já então na sua mente empenhada na evolução do Escotismo e nas suas preocupações com o futuro da Fraternal se desenhavam esboços dos caminhos que hoje firmemente seguimos como associação escotista para adultos, conscientes da sua missão na sociedade e no relacionamento internacional do Escotismo para adultos. Foi a direcção a que presidia, pelo prestígio adquirido internacionalmente, que pela primeira vez trouxe para Portugal a realização de uma actividade internacional, o **6º Encontro Mediterrânico**, que reuniu em Lisboa, em Novembro de 1990, cerca de 300 membros da International Scout & Guide Fellowship, Encontro esse para o qual muito trabalhou e a que, infelizmente, já não chegou a assistir.



De Armando Inácio ficou a saudade, mas também o Exemplo que jamais deverá ser esquecido...

M.G.



Reflexões de um

Velho Lobo

Por **Elmer S. Pessoa** (DCIM – Santos/S. Paulo-Brasil)

O UNIFORME ESCOTEIRO

Desde que me lembro, e isto foi lá pelos anos de 1954, o uniforme escoteiro sempre foi um ponto bastante polêmico.

Sabemos que é impossível agradar a todos em um país de realidades tão diferentes, não só pela sua extensão territorial, como pelo clima e poder aquisitivo de sua população.

Houve época em que o Chefe determinava: “- Para o desfile os Escoteiros do Mar usarão o uniforme de desembarque”. E lá iam os pais correndo para comprar mais um uniforme (lindo, por sinal) para seus filhos...

Hoje, a situação é outra e temos que encarar a realidade. As crises constantes que o mundo atravessa alteraram hábitos e costumes. A inflação e o desemprego tornaram-se rotina na vida de muitas famílias. Todos sentiram os resultados na pele...

A Igreja Católica não alterou tradições seculares, dispensando o uso da batina para os padres e o latim nas missas, para aproximar mais a Igreja do povo?

A Polícia não mudou seu fardamento? Empresas, Metrô, Correios, Forças Armadas etc.

O Movimento Escoteiro acompanhou as mudanças modernizando-se e, principalmente, ouvindo os jovens, já que o Escotismo é para eles. Não só os jovens que já estão em nossos Grupos, comprometidos com o Movimento, mas, principalmente, aqueles que nos olham de fora, muitas vezes com desejo de participar, mas inibidos pelo uniforme que, em seu meio, acham inadequado para os dias de hoje. Nós, tradicionalistas por princípio, curvamo-nos diante dos fatos.

Será que a tradição justificaria a intransigência?

Será que tudo isso é um erro? Se for, está acontecendo em todo o mundo e somente teremos o processo avaliado nas gerações futuras.

Mas o importante mesmo é a nossa “missão”, isto é, formar o caráter das novas gerações. Para isso, temos que nos aproximar delas para influenciá-las positivamente através dos valores contidos na Promessa e na Lei Escoteira, estas, inalteradas.

Temos que “pescar o peixe com a comida de que ele gosta” e não com a nossa.

Para nós, educadores, não seria melhor educar 100 jovens de jeans do que 10 de cáqui e chapelão? Naturalmente, preferíamos os 100 jovens com o uniforme tradicional, mas temos que nos adaptar ao que temos para trabalhar. Nosso crescimento não acompanha proporcionalmente o crescimento populacional, resultado de vários fatores, e o custo/imagem do uniforme certamente é um deles, talvez o menor, mas contribui com sua percentagem nesse processo. Todos conhecem a frase “os fins justificam os meios”, muitas vezes empregada no sentido pejorativo, mas nesse caso, expressa nossa tarefa educacional.

Temos que chegar aos jovens para conquistá-los e é nosso dever tentar, de todas as formas, eliminando todos os fatores que dificultem nosso trabalho, por menores que pareçam ser.

Na verdade, a polêmica está mais com o adulto, pois os jovens geralmente aceitam as mudanças, principalmente se é o que normalmente usam em todos os lugares, como a calça jeans e o tênis.

Para nós, Chefes, o mais importante é o conteúdo, não importando muito o que estamos vestindo, cáqui, cinza, azul ou branco, bastando estarmos dentro dos princípios básicos de ordem e higiene, preocupados em oferecer um programa atraente, progressivo e variado. Isto sim pesa muito, e é o fator básico para manter os jovens no Escotismo!

Devemos tomar cuidado para não invertermos as prioridades, justificando com valores que, embora importantes, não são nossa meta, mas sim alguns dos recursos de que dispomos como meios para chegarmos ao objetivo final.

Naturalmente, a decisão conciliatória veio, de certa forma, apaziguar os mais radicais, regulamentando o uso em paralelo do uniforme tradicional e o traje escoteiro, ambos com vantagens e desvantagens. Essa decisão deve ser para todo o Grupo que passará a adotar uma das duas opções.

Eu não me preocuparia muito com o jovem que já faz parte do Movimento Escoteiro, pois este já está comprometido e, provavelmente, continuará usando a vestimenta que for adotada, seja ela qual for.

A preocupação está na conquista de novos jovens, aqueles que nos assistem e que, em uma pesquisa por amostragem com alunos da Universidade Metodista de Ensino e da Escola Magno, duas instituições que dispõem apresentações, avaliaram que a maioria gostava do Escotismo, dando a ele uma característica de aventura e desafio, porém não participavam porque achavam o uniforme “babaca” na gíria dos estudantes. Seja como for, temos uma nobre missão a cumprir: Levar o Escotismo a um maior número de crianças e jovens!



Escoteiro um dia... escoteiro por toda a vida!

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

fraternal.nacional@gmail.com

<http://antigosescoteiros.blogspot.com> (história)

<http://fraternal1950.blogspot.com> (notícias)

facebook → [fraternal-escotismo adulto](#)

UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO

